



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR BARROS ARAÚJO



HENRIQUE CARVALHO DA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DURANTE A
PREPARAÇÃO E A COMPETIÇÃO DA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
DE ATLETAS DE BASE CATEGORIA SUB- 20 DE UMA ASSOCIAÇÃO
ESPORTIVA PIAUIENSE.**

PICOS-PIAUÍ
2025

HENRIQUE CARVALHO DA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DURANTE A
PREPARAÇÃO E A COMPETIÇÃO DA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
DE ATLETAS DE BASE CATEGORIA SUB- 20 DE UMA ASSOCIAÇÃO
ESPORTIVA PIAUIENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Professor Barros Araújo, como requisito para a obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física.

Orientador: Profa. Ma. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura

Coorientador: Prof. Me Ariel Custódio de Oliveira II

S586a Silva, Henrique Carvalho da.

Análise do nível de ansiedade pré-competitiva durante a preparação e a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior de atletas de base categoria sub-20 de uma associação esportiva piauiense / Henrique Carvalho da Silva. - 2025.

43f.: il.

Monografia (Graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, Licenciatura em Educação Física, 2025.

"Orientadora: Profa. Me. Edênia Raquel Barros Bizerra de Moura".

"Coorientador: Prof. Me. Ariel Custódio de Oliveira II".

1. Ansiedade Pré-competitiva. 2. Copa São Paulo de Futebol Júnior. 3. Psicologia do Esporte. I. Moura, Edênia Raquel Barros Bizerra de . II. Oliveira, Ariel Custódio de . III. Título.

CDD 796.334

HENRIQUE CARVALHO DA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DURANTE A
PREPARAÇÃO E A COMPETIÇÃO DA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
DE ATLETAS DE BASE CATEGORIA SUB- 20 DE UMA ASSOCIAÇÃO
ESPORTIVA PIAUIENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física, da Universidade
Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo,
como requisito para a obtenção do título de Licenciado(a)
em Educação Física.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Ma. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura – Orientador (a) / Presidente
(Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Barros Araújo)

Prof. Dr. Glauber Castelo Branco Silva – Membro examinador
(Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Barros Araújo)

Prof^ª. Me Ariel Custódio de Oliveira II – Membro examinador
(Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Barros Araújo)

“No esporte, muitos fracassos ocorrem não devido à falta de talento, de bons técnicos e treinos, mas de psicologia”
Carlos Alberto Hang

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por me conceder essa conquista, e assim concluindo uma importante etapa da minha vida, algo que era um sonho se tornou realidade. Aos meus pais, Francinalva da Silva Carvalho e João Raimundo da Silva Filho, minha eterna gratidão por tudo que fizeram por mim, todo amor, incentivo e apoio durante todo meu processo acadêmico, essa conquista é nossa.

À minha namorada, Anaila de Araújo Brito, por estar sempre ao meu lado, me motivando, me acalmando e aconselhando, tornando meus dias, mas leves, seu amor e seu companheirismo foram essenciais, seu apoio foi fundamental, proporcionou todo suporte necessário para conseguir seguir cada dificuldade e desafio que aparecia durante esse período e assim conquista esse objetivo.

À minha irmã, Michelle Carvalho da Silva, por todo cuidado e apoio que sempre teve por mim, agradeço a Deus por ter essa irmã incrível, que nossas “brigas” quando crianças, veio as nos unir tanto na fase adulta. Na minha jornada acadêmica, você foi fundamental para eu conseguir alcançar meu objetivo, espero um dia poder retribuir todo isso que fez por mim.

Ao meu amigo, Júnior Lacerda, que me deu todo o suporte necessário, para eu conseguir ingressar e continuar no curso, só tenho a agradecer por todo apoio que você me deu no início de minha trajetória, acadêmica, foi importante, para eu poder chegar a até o final com sucesso.

À minha família, em especial meus avós (vovó) Maximina Francisca da Silva Carvalho, (vovô) Zeferino José de Carvalho, minha prima Patrícia Carvalho e minha tia Sandra Carvalho, obrigado por todo apoio e incentivo.

Aos meus amigos que a vida acadêmica me presenteou, José Wandson; Sávio; Jairo e Marcos Vinicius, vocês tornaram essa jornada, mas leve.

Aos meus orientadores, Prof. Me. Ariel Custódio de Oliveira II e Profa. Ma. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura, pela orientação e ensinamentos, o conhecimento de vocês foram essenciais para o desenvolvimento desse trabalho. agradeço a toda banca examinadora por aceitarem fazer parte desse trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos que acreditaram em meu potencial!

RESUMO

O futebol é uma modalidade esportiva coletiva com altos graus de exigências e capacidades tática, técnica, física e psicológica. Esse estudo investigou sobre as capacidades psicológicas relacionada a ansiedade competitiva de jovens atletas. Esta pesquisa buscou analisar os níveis de ansiedade pré-competitiva em atletas de base da categoria sub-20 de uma associação esportiva piauiense na fase de preparação e durante a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior. A pesquisa aborda a importância do controle emocional dos atletas nas categorias de base. Os dados foram coletados por meio de questionários sociodemográfico e utilizou o instrumento CSAI-2R versão brasileira para mensurar os níveis de ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança dos jogadores. O estudo quantitativo e descritivo, de corte transversal, foi realizado no ambiente de treinos amistosos que a equipe realizou na fase preparatória e durante a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Participaram da pesquisa 19 atletas do sexo masculino, solteiros e com média $18,3 \pm 0,9$ anos de idade. Os resultados apontaram que 78,9% dos atletas já praticavam a modalidade esportiva por mais de cinco anos; 68,4% dos atletas atuavam no meio campo e ataque; aproximadamente 80% desses atletas moravam com os pais e 63,2% já tinham concluído o ensino médio e alguns tinham iniciado o superior. Com relação, a ansiedade pré-competitiva a média geral da ansiedade cognitiva e somática foram, respectivamente, $1,29 \pm 0,27$ e $1,46 \pm 0,39$ de pontos no geral. Já a autoconfiança teve uma média $3,75 \pm 0,28$ pontos) em todos os jogos monitorados. Concluiu-se que os atletas apresentaram baixos escores de ansiedade cognitiva e somática, apresentaram altos escores de autoconfiança. Ainda, observou-se que não houve diferença significativa entre os domínios de ansiedade e autoconfiança em função da fase competitiva dos atletas (fase preparatória vs. competição).

Palavras-chave: Ansiedade Pré-competitiva, Copa São Paulo de Futebol Júnior, Psicologia do Esporte.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos	10
2.3 Hipótese	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Psicologia do Esporte.....	11
3.2 Ativação	12
3.3 Ansiedade.....	12
3.4 Ansiedade-Estado e Ansiedade-Traço	13
3.5 Ansiedade Pré-Competitiva	14
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4.1 Caracterização do estudo	16
4.2 Características da amostra.....	16
4.3 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa	16
4.3.1 <i>Critérios de Inclusão</i>	16
4.3.2 <i>Critérios de exclusão</i>	16
4.4 Protocolo do estudo	17
4.4.1 <i>Coleta de dados</i>	18
4.5 Aspectos éticos.....	18
4.8 Análise de dados	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXOS.....	31
APÊNDICES.....	34

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva coletiva, de destaque mundial, tendo como organizadora a *Federation Internationale de Football Association* (FIFA). Considerado o esporte mais popular do mundo e uma modalidade esportiva com alto grau de exigência técnica, tática, física e psicológica, determinantes para alta performance do atleta (Bicalho, 2020; Martins 2017).

Dentre essas capacidades que o atleta tem que desenvolver no futebol a psicológica tem grande contribuição no rendimento esportivo, na qual influencia diretamente no desempenho durante o jogo. Segundo Castellinani (2014), no futebol a psicologia do esporte tem como objetivo melhorar o desempenho dos atletas, através de estratégias de intervenções psicológicas, utilizando treinamentos de habilidades nas quais serão fundamentais para o controle emocional como, raiva, medo, frustrações e ansiedade, além das diferentes situações abordadas na vida de um jogador de futebol que também afetam a questão emocional do atleta.

A ansiedade no ambiente esportista, por sua vez, pode ser desenvolvida ainda na adolescência, sobretudo no processo de preparação do atleta para se tornar jogador profissional, logo, parte da infância passa-se realizando as chamadas “peneiras” para conseguirem se firmar nas categorias de base dos Clubes de Futebol em busca desse sonho. Nesse momento, a incerteza se vai conseguir se tornar jogador profissional, a insegurança, o medo, nervosismo, são fatores que acometem os atletas, fortes indícios para desenvolver transtornos de ansiedade (Rosito, 2008).

Conceituada por Machado (2016) como uma resposta emocional estimulada pela antecipação de uma ameaça real ou potencial, considerada como um fator decisivo que tende a interferir no desempenho atlético

Licen (2022), relata que não apenas os iniciantes, mas os jogadores profissionais de futebol também são vítimas da ansiedade, principalmente na fase pré-competitiva, onde os níveis aumentam, por conta do medo, nervosismo, preocupação, a fase que se encontra a equipe, as lesões, o desempenho ruim em jogos anteriores, a pressão da mídia, dentre tantos outros fatores influenciadores do estado psicológico determinantes no rendimento do jogador.

A ansiedade pré competitiva reflete em um estado de tensão ou apreensão que os atletas experimentam antes de uma partida ou competição, gerando resultados insatisfatórios que podem se manifestar como, a preocupação com o desempenho, medo de cometer erros, nervosismo antes do jogo e dificuldade de controlar as emoções (Correia, 2023).

Bicalho *et al.* (2016), apontam que o controle da variável ansiedade é fundamental na formação de jovens atletas, a mesma é capaz de interferir no desempenho quanto para a manutenção do atleta durante toda a fase de treinamento e preparação até se tornar um jogador profissional.

De acordo com Gomes, Santos e Laport (2022) apontam a importâncias do trabalho psicológicos com os atletas de categorias de bases, porém ainda tem uma escassez em estudos nacional sobre essa temática, além do mais a falta de recursos financeiros por partes da maioria dos clubes, faz com que não tenha nem um profissional nessa área. A partir desse raciocínio, a escolha do tema justifica-se pelo fato de existir poucos estudos relacionando a modalidade em questão com a ansiedade pré-competitiva, logo, devido à grande procura pela prática desse esporte, este se tornou alvo de pressão, competitividade, mídia e de pesquisadores da psicologia do esporte. Assim, dessa forma, pretende-se analisar os níveis de ansiedade pré-competitiva entre atletas da base sub-20 em fase de preparação e durante a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o nível de ansiedade pré-competitiva durante a preparação e a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior de atletas de base categoria sub- 20 de uma associação esportiva piauiense.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os dados sociodemográficos dos atletas de base, categoria Sub-20;
- Identificar os níveis de ansiedade somática, cognitiva e a autoconfiança de atletas de base categoria sub-20 na fase preparatória e durante uma competição nacional;
- Analisar se teve alteração nos níveis de ansiedade, somática, cognitiva e a autoconfiança dos atletas entre a fase preparatória e durante a competição nacional.

2.3 Hipótese

Pressupondo que a competição que os atletas de base iram disputar é a mais importante e de relevância para um jogador de base, atletas jovens tendem a ter um nível de ansiedade mais elevado na fase preparatória quando comparados a jogos na competição oficial.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Psicologia do Esporte

A psicologia do esporte está diretamente ligada à psicologia geral. Platão e Aristóteles já especulavam sobre a função perceptual e motora do movimento a partir de suas reflexões sobre o conceito de corpo e alma (Moura, 2024). Todavia, é Coleman Briffith considerado o pai da psicologia do esporte, chegando a fundar, em 1925, um laboratório da área na Universidade de Illionios (Vieira, 2010).

Segundo Vieira *et al.* (2010), apontam que no final do século XIX, pesquisadores começaram a investigar aspectos psicofisiológicos no esporte, com ênfase à questão da alta performance dos atletas, evidenciando que o controle emocional por parte do atleta contribuiria no seu desempenho. A partir disso, os pesquisadores começaram a relacionar o controle emocional do atleta como algo positivo para o desempenho no esporte.

De acordo com Carvalho (2016), a psicologia do esporte começou a ganhar destaque pelo mundo em meados da década de 1920. No Brasil, o pioneiro foi João Carvalhaes, no que foi psicólogo do São Paulo Futebol Clube, atuando por 20 anos fazendo parte da comissão técnica da seleção brasileira em 1958, onde conquistou a inédita Copa do Mundo (Rúbio, 2007).

Apesar de a psicologia do esporte ter sido aplicada desde a década de 1950 no Brasil, só veio a ser sistematizada no fim da década de 70. Onde foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, Atividade Física e Recreação (SOBRAPE) e alguns anos depois criada a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP). Com a implantação dessas associações, as pesquisas na área da psicologia do esporte no Brasil cresceram consideravelmente (Vieira *et al.*, 2010).

A psicologia do esporte busca observar o comportamento humano no esporte, analisando como o esporte influencia diretamente na saúde de praticantes de atividades física e atletas, contribuindo, assim, para que aspectos psicológicos não se torne algo prejudicial, principalmente para os atletas de alta performance (Weinberg; Gould 2016). Através dessa área científica, os psicólogos do esporte auxiliam no bem-estar psicológico e no desempenho socioprofissional (Rauup *et al.*, 2023).

Conforme Castelliane (2014), a psicologia do esporte somente é solicitada em situações extremas que se encontra o atleta, ou seja, quando o problema já é observado. O ideal seria o

atleta ter um acompanhamento desde o início da preparação, podendo, assim, obter um controle emocional e apresentar um nível positivo no seu desempenho.

Todavia, apesar de ser comprovado o quanto a psicologia do esporte contribui no desempenho e na performance dos atletas e equipes, muitas instituições esportivas ainda não disponibilizam psicólogo do esporte para atuar em seus respectivos clubes esportivos (Macedo; Roberto, 2021).

3.2 Ativação

Dentre os diversos aspectos da psicologia do esporte que interferem e/ou colaboram com o desempenho da competência mental, citam-se a ativação e ansiedade. A primeira, na visão de Weinberg e Gould (1995), caracteriza-se como uma preparação fisiológica e psicológica variando de um sono profundo a uma intensa agitação, estando ela não interligada a eventos agradáveis ou desagradáveis.

A ativação está diretamente ligada a ansiedade sendo uma resposta natural do corpo relatando um estado de alerta interferindo em questões mentais e física da do atleta. De acordo com Weinberg; Gould (2008), a ativação é uma excitação combinada de atividades fisiológicas e psicológicas sobre o estado emocional que a pessoa se encontra. Atletas que possuem o nível de ansiedade controlado, antes da competição favorece para o atleta ter um bom desempenho na partida. Nisso, pode-se afirmar que a ativação está diretamente ligada ao desempenho, influenciando o estado de tensão do atleta durante o período competitivo (Moraes 1990; Weinberg; Gould 1995).

3.3 Ansiedade

Definida como um estado emocional subjetivo de apreensão, tensão e/ou questões físicas provocadas pela expectativa de antecipação do perigo (Brandão, 2005)

Clark e Beck (2012), definem a ansiedade como um estado de apreensão e de emoção física onde a pessoa se sente sem controle ou incapaz de solucionar algo. Um estado emocional normal que está presente em todas as pessoas (Zuardi, 2017). Porém, sendo um estado emocional provoca no atleta apreensão ou tensão, relacionado a um sentimento de medo ou ameaça que o jogador sente em diversos momentos da competição (Ferreira, 2006).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2023), estima-se que 4% da população global sofre de um transtorno de ansiedade. Em 2019, 301 milhões de pessoas no

mundo tinham um transtorno de ansiedade, tornando o distúrbio mais comum dentre todas as perturbações mentais.

No esporte o atleta pode apresentar níveis elevados de ansiedade a partir do momento que sente alguma ameaça ou medo, interferindo no seu rendimento, a preocupação com sua atuação durante a competição e com seu nível de desempenho (Harris; Harris, 1987).

Apesar de pequenas diferenças conceituais é notório que alguns autores relacionam a ansiedade com a ativação, ampliando dessa forma teorias e concepções que norteiam suas influências (Brandão, 1993).

3.4 Ansiedade-Estado e Ansiedade-Traço

A ansiedade pode ser compreendida por dois delineamentos fundamentais: a ansiedade-estado e a ansiedade-traço. A ansiedade-estado é definida como estados psicofisiológico, enquanto a ansiedade-traço caracterizada como traços da personalidade. Ansiedade-estado é a condição temporária em que a pessoa se encontra emocionalmente, o modo como o atleta vai reagir, o que pode interferir na sua performance, ficando preocupado, com apreensão, pensamentos negativos durante os momentos de competições. Já a ansiedade-traço está relacionada quando o atleta fica ansioso diante de alguma situação, estando correlacionado com a personalidade ou o comportamento relativo do atleta (Vagg *et al.*, 1980; Weinberg; Goold, 2017).

Segundo Spielberger (1966), a ansiedade-estado trata do humor com frequente alterações, sendo um estado emocional com constantes mudanças, onde acontece a ativação do sistema nervoso autônomo fazendo com que a pessoa apresente ativação ou excitação frequentemente seguido por sentimento de tensão e apreensão. Em contrapartida, a ansiedade-traço está relacionada com a questão da personalidade, associado ao comportamento da pessoa tratar determinada situação, transmitindo uma resposta emocional passageira.

Nesse aspecto, relacionando ambos os contextos com atletas de futebol, seu nível de ansiedade-estado pode se alterar durante vários momentos da partida relacionada a questões psicofisiológicas. Já ao abordar a ansiedade-traço, o atleta que possuir um nível mais elevado comparado a outro com níveis baixos de ansiedade-traço, tende a ter a percepção de situações de jogo mais ameaçadoras, o que pode prejudicar seu desempenho durante a partida Weinberg e Gould (1995).

3.5 Ansiedade Pré-Competitiva

Segundo *Silva et al.* (2014), a ansiedade pré-competitiva é um termo aplicado na psicologia do esporte, onde o atleta passa por situações de estresse, por conta do medo, cobranças com relação ao seu desempenho, fazendo jogos ruins, por parte da torcida, treinadores, pela fase do time nas competições e a questão da mídia que está o tempo todo observando o atleta. Esses fatores citados podem contribuir para que os níveis de ansiedade aumentem.

A ansiedade tem relação com o estado emocional negativo, podendo desenvolver sentimentos como nervosismo, preocupação e apreensão, situações essas que estão diretamente ligadas à mente e corpo (Weinberg; Goold, 2017).

Freud (1936), define a ansiedade como “algo sentido” relacionado a combinações de sentimentos de prazer ou desprazer, chamado também de estado. Para Moraes (1990), a ansiedade é uma apreensão momentânea, onde a pessoa vai sentir algo como se fosse ameaçador, seja em algum lugar ou em uma determinada situação vivenciada. E, segundo Machado (2016), a ansiedade é um estado emocional onde a pessoa passa por situações desconfortáveis, no qual, relacionado ao esporte de alto rendimento, interfere no desempenho do atleta, referindo-se a ansiedade a uma resposta emocional.

Weinberg e Goold (2017), definem como ansiedade cognitiva, relacionada a pensamentos; e a ansiedade somática, a qual integra questões fisiológicas das pessoas. Ambas estão associadas à condição temporária em que a pessoa se encontra emocionalmente, interferindo no modo como o atleta vai reagir e, conseqüentemente, na sua performance, bem como relacionada ao estado de ansiedade do atleta diante alguma situação, estando correlacionado com a personalidade ou o comportamento relativo do mesmo.

Diante as circunstâncias, pode ocorrer um aumento da frequência cardíaca, tensão muscular durante as competições e a sudorese excessiva. Essas condições desenvolvidas por conta da ansiedade na fase pré-competitiva prejudicam o desempenho do atleta e de sua equipe, colocando em risco sua carreira no esporte (Fernandes; Vasconcelos-Raposo, 2012).

A ansiedade, quando desenvolvida por atletas de alto rendimento, é algo complexo. De acordo com Fortes *et al.* (2018), a ansiedade competitiva é um estado emocional apresentado pelo atleta de alto rendimento durante uma competição esportiva, subdividida em três componentes: o cognitivo, que expressa pensamentos negativos e questões psíquicas; o

somático, relacionado à percepção de ativação fisiológica do atleta; e a autoconfiança, no qual o atleta vai expressar um sentimento de capacidade.

De acordo com Fleury (2005), a ansiedade pré-competitiva é desenvolvida por uma nuvem de pensamentos antes da competição, em virtude da condição emocional em que se encontra o atleta antes da partida. Nestas condições os jogadores desenvolvem alguns sinais psicológicos, como: a baixa capacidade na tomada de decisões, preocupação, insegurança, níveis baixos de concentração e, mau-humor. Além das alterações fisiológicas que envolvem a alimentação, o sono, fadiga, alteração motora e tensão muscular. Fatores este que estarão diretamente relacionados ao desempenho do atleta.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Caracterização do estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativo e descritivo, de corte transversal. A pesquisa descritiva é um estudo do *status*, utilizada amplamente tanto na educação como nas ciências comportamentais e seu valor tem como base a premissa de que a descrição objetiva e completa pode resolver problemas e melhorar práticas (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). Os dados foram coletados de forma presencial e on-line, por meio de questionários inseridos na plataforma *Google Forms* e o link de acesso divulgado por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

A pesquisa aconteceu na fase preparatória em duas cidades próxima a Picos Piauí, onde é localizada a sede do clube, sendo o primeiro teste da fase preparatória realizado na cidade de Campo Grande do Piauí, com distância de 48 quilômetros(km) da cidade de Picos-PI. O segundo teste da fase preparatória aconteceu na cidade de Santa Cruz do Piauí, localizada a 52 quilômetros(km) de distância da cidade de Picos-PI. Durante a fase de competição a pesquisa foi realizada na cidade de Jaú, localizada no interior de São Paulo aproximadamente 2.419 quilômetros(km) de distância da cidade de Picos-PI.

4.2 Características da amostra

A amostragem caracteriza-se como não-probabilística e por conveniência. Participaram do estudo 19 atletas de futebol do sexo masculino da categoria sub-20 da Sociedade Esportiva de Picos (SEP) que aceitaram participar da pesquisa.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

4.3.1 Critérios de Inclusão:

Foram incluídos na pesquisa todos os atletas que estavam relacionados no elenco do time para disputar o campeonato, desde a fase preparatória até a fase de competição.

4.3.2 Critérios de exclusão:

Foram excluídos da pesquisa, os atletas que não assinaram o TCLE e/ou o Termo de Assentimento Livre Esclarecido TALE e que não responderam ao questionário aplicado na pesquisa.

4.4 Protocolo do estudo

Para caracterização da amostra, foi aplicado o apêndice (A), sendo o termo de anuência que o presidente do clube assinou para aceitar a realização da pesquisa, logo após foi aplicado o apêndice (B) questionário sócio demográfico, elaborado pelo autor da pesquisa, no qual foi abordado quanto o gênero, idade, data de nascimento, escolaridade, estado civil, cidade onde mora, com que divide a moradia e questões relacionadas sobre a atuação no futebol, quanto tempo que pratica futebol e qual posição tática atuar no futebol.

Durante as fases preparatória e fase de competição foi aplicado o questionário *Competitive State Anxiety Inventory – 2* (CSAI-2R) para verificar os níveis de ansiedade pré-competitiva, no qual foram preenchidos pelos jogadores 1 hora antes da partida, assim como orienta Martens *et al.* (1990), onde alterações no estado de ansiedade ocorrem quando o jogo está próximo do início. O CSAI-2R, elaborado por Cox *et al.* (2003), composto por 17 itens é uma forma reduzida do questionário original *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2) com 27 itens, sugerido por Martens; Vealley; Burton (1990) e validado para a versão brasileira por Fernandes *et al.* (2012).

A versão reduzida do referido instrumento de pesquisa a ser adotado mensura o nível de ansiedade somática e cognitiva e a ansiedade relacionada à autoconfiança. O instrumento é constituído por 17 questões, cujas opções de resposta seguem uma escala *Likert* de 4 pontos, variando entre 1 (nada) a 4 (muito). A pontuação das 3 sub escalas: ansiedade cognitiva – questões 2, 5, 8, 11 e 14; ansiedade somática – questões 1, 4, 6, 9, 12, 15 e 17; e a autoconfiança – questões 3, 7, 10, 13 e 16 é obtida pela somatória das respostas, sendo que obtido um escore total entre 9 e 18 pontos é considerado baixa ansiedade-estado competitiva; entre 19 e 27 pontos, média ansiedade-estado competitiva; e entre 28 e 36 pontos, alta ansiedade-estado competitiva. Com pontuação variando de 5 a 20 nos níveis de ansiedade cognitiva e autoconfiança e de 7 a 28 nos níveis de ansiedade somática.

4.4.1 Coleta de dados

Os dados foram coletados na fase preparatória de forma presencial, tanto no jogo amistoso na cidade de Campo Grande do Piauí e na cidade de Santa Cruz do Piauí, foi aplicado o questionário nos vestiários dos estádios, momentos antes do jogo preparatório, onde os foi respondido de forma individualizada por cada atleta.

Durante a fase de competição as coletas foram realizadas de forma virtual, o questionário foi digitalizado e transformado em *Google Forms*, no qual foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp, onde o pesquisador, ficou se comunicando com os atletas, momentos antes das partidas da competição, era enviado nesse grupo o link com acesso ao questionário onde cada jogador respondia de forma individualizada. Foi realizado três testes um em cada partida disputada pela fase de grupos da Copa São Paulo de Futebol Júnior, na cidade de Jaú interior de São Paulo.

4.5 Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Deontologia em Pesquisa (CEDEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) para apreciação. Os procedimentos adotados nesta pesquisa estão de acordo com critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando todos os princípios éticos que regulamentam a pesquisa em seres humanos, assim como os princípios fundamentais de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Os dados que foram analisados nesse estudo são confidenciais, com acesso restrito aos pesquisadores responsáveis pelo estudo e ao próprio indivíduo, que tem autoridade de retirar seus dados dos bancos de armazenamento a qualquer momento. Os sujeitos que participaram do estudo tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível no link do formulário.

4.8 Análise de dados

Os dados foram apresentados através de estatística descritiva com procedimentos de frequência absoluta (f) e relativa (%), média, desvio padrão e intervalo de confiança (IC 95%). Foi realizado o teste de *Shapiro-Wilk* para verificar a normalidade da distribuição dos dados. Foi empregado um teste não paramétrico de *Friedman* para medidas repetidas com

Post-hoc de *Bonferroni* para verificar comparações em pares das medidas de ansiedade pré-competitiva. O nível de significância do estudo foi de $p < 0,05$ e todas as análises foram conduzidas no software SPSS 25.0.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de ansiedade pré-competitiva durante a preparação e a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior de atletas de base categoria sub- 20 de uma associação esportiva piauiense. As análises apontaram baixos escores de ansiedade cognitiva e somática, enquanto os atletas apresentaram altos escores de autoconfiança. Ainda, observou-se que não houve diferença significativa entre os domínios de ansiedade e autoconfiança em função da fase competitiva dos atletas (fase preparatória vs. competição).

A amostra do estudo foi composta por 19 praticantes de futebol amador, sexo masculino e solteiros, com $18,3 \pm 0,9$ anos de idade, em média (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra (n = 19).

	Média \pm DP	IC 95%
Idade (anos)	18,3 \pm 0,9	17,9; 18,8
	f	%
Tempo de prática no futebol (anos)		
Entre 03 e 05 anos	04	21,1
Entre 05 e 10 anos	07	36,8
Mais de 10 anos	08	42,1
Posição que atua		
Goleiro	01	5,3
Zagueiro	03	15,8
Lateral	02	10,5
Meio campo	08	42,1
Atacante	05	26,3
Situação de moradia		
Com os pais (mãe e pai)	15	78,9
Com a mãe	02	10,5

Sozinho	01	5,3
Amigos	01	5,3
Nível de escolaridade		
Ensino Fundamental	01	5,3
Ensino Médio incompleto	06	31,6
Ensino Médio completo	08	42,1
Ensino Superior incompleto	04	21,1

Fonte: Dados da pesquisa (2025). f: Frequência absoluta; %: Frequência relativa; DP: Desvio padrão; IC 95%: Intervalo de confiança em 95%.

Referente ao tempo em que praticam futebol, 78,9% dos atletas relataram mais de 5 anos de experiência na modalidade e a maioria da amostra são jogadores de meio-campo ou ataque (68,4%). Quase 80% afirmaram que moram com os pais e possuem o ensino médio completo ou ingressaram no ensino superior (63,2%).

Na Tabela 2, pode-se observar os escores de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança em cada jogo disputado pelos atletas sub-20, tanto nos amistosos preparatórios quanto nos jogos da competição:

Tabela 2. Escores da amostra quanto as dimensões da ansiedade pré-competitiva e autoconfiança em atletas de futebol categoria sub-20 (n = 19)

	Ansiedade Cognitiva		Ansiedade Somática		Autoconfiança	
	Média ± DP	IC 95%	Média ± DP	IC 95%	Média ± DP	IC 95%
Amistoso 1 (n = 16)	1,42 ± 0,36	1,23; 1,61	1,55 ± 0,42	1,32; 1,77	3,50 ± 0,58	3,19; 3,81
Amistoso 2 (n = 17)	1,27 ± 0,31	1,11; 1,43	1,48 ± 0,42	1,27; 1,70	3,43 ± 0,77	3,04; 3,83
Jogo 1 (n = 16)	1,46 ± 0,52	1,18; 1,74	1,56 ± 0,42	1,34; 1,79	3,90 ± 0,24	3,77; 4,03
Jogo 2 (n = 16)	1,40 ± 0,58	1,09; 1,71	1,47 ± 0,60	1,16; 1,79	3,91 ± 0,26	3,77; 4,05
Jogo 3 (n = 16)	1,21 ± 0,32	1,04; 1,39	1,46 ± 0,67	1,11; 1,82	3,67 ± 0,70	3,30; 4,05

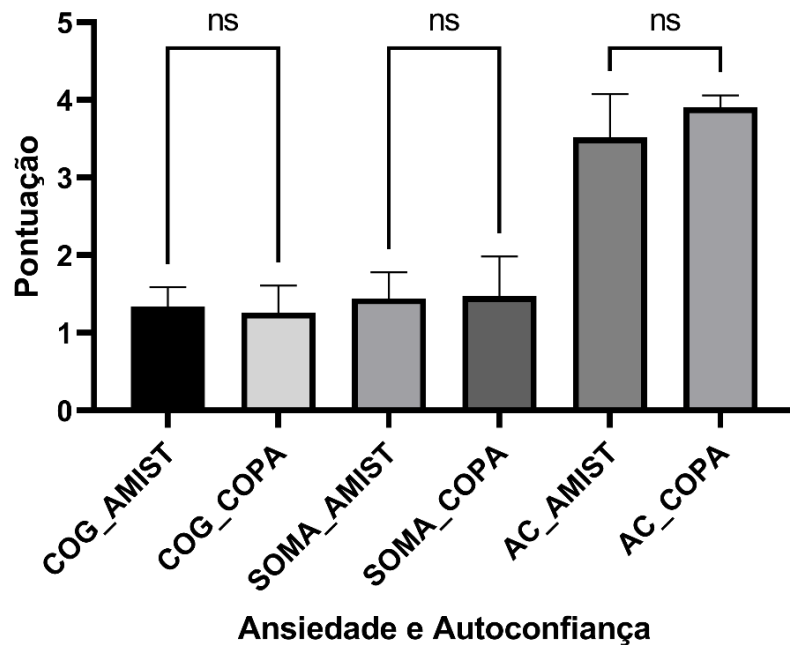
Fonte: Dados da pesquisa (2025). DP: Desvio padrão; IC 95%: Intervalo de confiança em 95%.

Considerando que as pontuações poderiam atingir até 4 pontos, no máximo, observa-se, de modo geral, que os atletas voluntários apresentaram baixos escores de ansiedade cognitiva e somática em todos os jogos disputados, com médias de, respectivamente, $1,29 \pm 0,27$ e $1,46 \pm 0,39$ pontos no geral. Por vez, a autoconfiança apresentou-se com altos escores ($3,75 \pm 0,28$

pontos) em todos os jogos monitorados (Tabela 2).

A Figura 1 apresenta a comparação dos domínios de ansiedade e autoconfiança entre as fases de jogos realizadas no planejamento da associação esportiva. Um teste de Friedman indicou haver diferença significativa ($X = 43,92$; $p < 0,001$) entre os domínios de ansiedade e a autoconfiança. Contudo, não se observou diferença significativa na comparação de cada domínio de ansiedade e autoconfiança em função da fase disputada (fase preparatória vs. fase competitiva).

Figura 1. Comparações dos domínios de ansiedade e autoconfiança dos atletas de futebol sub-20 entre fase preparatória vs. Fase competitiva ($n = 12$).



COG_AMIST: ansiedade cognitiva em amistosos; COG_COPA: ansiedade cognitiva em jogos da competição; SOMA_AMIST: ansiedade somática em amistosos; SOMA_COPA: ansiedade somática em jogos da competição; AC_AMIST: autoconfiança em amistosos; AC_COPA: autoconfiança em jogos da competição. ns: para resultados não significativos.

Diversos estudos recentes investigaram a ansiedade em atletas de futebol/futsal (Da Silva et al., 2024; Dal'Maz et al., 2021; Loque; Da Silva, 2021; Marenucci et al., 2020). O estudo de Marenucci et al. (2020) investigou o nível de ansiedade pré-competitiva, resiliência e coesão de grupo em 12 atletas de uma equipe de futsal do sexo feminino durante uma competição de curta duração. Neste estudo, as atletas se perceberam mais ansiosas no primeiro jogo em relação às outras partidas, resultado que pode estar relacionada à Teoria

Multidimensional da Ansiedade Competitiva, que sugere que a ansiedade tende a diminuir com a experiência na tarefa (Martens; Vealey; Burton, 1990). Deferentemente, no presente estudo, os resultados não apontaram diferença significativa na ansiedade dos atletas entre a fase preparatória e os jogos da Copa São Paulo.

Em outro estudo de Da Silva et al. (2024), o objetivo foi verificar os níveis de ansiedade, estresse, depressão e dimensões do humor em atletas de futebol profissional, na perspectiva de identificar as variações da saúde mental entre o período pré e pós-competitivo. A amostra foi composta por 10 atletas profissionais de futebol do sexo masculino, com idade média de $23,0 \pm 2,21$ anos e praticavam a modalidade há $4,0 \pm 2,58$ anos, pertencentes a uma equipe da segunda divisão do estado de Pernambuco, Brasil. As comparações entre os momentos pré e pós-competição mostraram diferenças significativas para ansiedade somática ($p = 0,012$), ansiedade cognitiva ($p = 0,020$), ansiedade geral ($p = 0,013$). Os jogadores demonstraram níveis mais elevados de ansiedade somática e cognitiva antes do jogo e níveis mais baixos após a partida. Por vez, a autoconfiança dos atletas apresentou altos índices e não mostrou diferença significativa entre os momentos pré e pós-competição. O resultado positivo e bom desempenho influenciaram os níveis de humor, estresse, ansiedade e depressão após o jogo, podendo apresentar níveis elevados ou níveis baixos dependendo do resultado do jogo. Contudo, no presente estudo, a satisfação com o desempenho individual, algo que não foi investigada, o que pode ter influenciado na ansiedade e autoconfiança na partida seguinte, mesmo que a partida anterior tenha sido uma derrota (coletiva), pois pode-se considerar a “copinha” como uma vitrine para um futuro profissional no futebol, fato que se especula um sentimento de importância do desempenho individual em paralelo ao desejo do desempenho coletivo.

Atualmente, a literatura apresenta diversos estudos investigaram a ansiedade pré competitiva em diversos outros esportes coletivos (Da Silva Silva et al., 2022; dos Santos et al., 2019; Loque; Da Silva, 2021; Richter; Rother, 2023; Santana et al., 2022; Sousa et al., 2023). Um estudo de Loque e Da Silva (2021) compara os níveis de ansiedade em jogadores adolescentes de futsal e handebol, observando maior ansiedade pré-competição em praticantes de handebol (meninas) em comparação com os de futsal (meninos). Outro estudo de Santana et al. (2022) investiga a variabilidade da ansiedade pré-competitiva em atletas de basquetebol ao longo de uma competição, constatando que, apesar de apresentarem elevada autoconfiança e baixa ansiedade geral, houve diminuição da ansiedade somática durante o torneio. Uma outra investigação de Da Silva Silva et al. (2022) analisa a ansiedade em atletas amadores de voleibol, destacando que a autoconfiança foi a dimensão mais percebida e que não houve diferenças significativas na ansiedade entre sexos nessa modalidade. Por fim, uma pesquisa de Sousa et

al. (2023) examina a influência da idade nos níveis de ansiedade pré-competitiva em atletas de esportes coletivos, indicando que, embora a idade não tenha afetado diretamente a ansiedade, atletas mais velhos demonstraram maior autoconfiança. O presente estudo fortalece a literatura atual, contribuindo com o conhecimento científico acerca da ansiedade e autoconfiança em praticantes de esportes coletivos.

A ansiedade pré-competitiva é amplamente reconhecida como um fator psicológico relevante que pode influenciar o desempenho de atletas, especialmente em modalidades individuais (Alejo et al., 2020). Considerando a ansiedade competitiva no cenário dos esportes individuais, diversos estudos podem ser encontrados na literatura (Alejo et al., 2020; Contessoto et al., 2021; Freire et al., 2023, 2020; Gomes et al., 2024; Páez Ardila; Lopes Campos; Gouveia Jr., 2020; Simi et al., 2024). Em suma, os estudos indicam que a ansiedade pré-competitiva e seus componentes (cognitivo, somático e autoconfiança) são influenciados por uma série de fatores em esportes individuais, incluindo idade, experiência, nível competitivo/resultados, gênero e as características específicas da modalidade ou evento. Nos esportes de combate, a experiência e o nível técnico tendem a aumentar a autoconfiança e reduzir a ansiedade cognitiva, embora os efeitos de gênero e a relação com a raiva apresentem nuances variadas entre as modalidades (Alejo et al., 2020; Contessoto et al., 2021; Freire et al., 2020; Páez Ardila; Lopes Campos; Gouveia Jr., 2020; Simi et al., 2024). Em outros esportes individuais, como corrida e natação, a duração do evento e a forma como a ansiedade impacta diferentemente homens e mulheres também se destacam (Freire et al., 2023; Gomes et al., 2024). A preparação psicológica e estratégias de enfrentamento são vistas como fundamentais para gerenciar a ansiedade e otimizar o desempenho.

Apesar da contribuição científica, este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, a natureza transversal da pesquisa permite apenas inferências sobre a comparação entre as variáveis, não sendo possível estabelecer uma relação de causalidade nos resultados apresentados. Assim, estudos longitudinais sobre ansiedade e autoconfiança devem ser realizados para investigar jogadores de diferentes níveis técnicos, inclusive iniciantes. Por vez, outra limitação é a utilização de instrumentos de resposta autorrelatada (questionário). Devido a custos, prazos e impossibilidade de viajar juntamente com os atletas para a competição, não foi possível utilizar instrumentos e técnicas com menor risco de viés. Contudo, o viés possivelmente foi minimizado pela garantia de anonimato e pelas instruções dadas aos participantes no sentido de os sensibilizar para a importância de respostas verdadeiras/precisas. Ainda, o instrumento de coleta de dados utilizado é autoexplicativo e os pesquisadores responsáveis estiveram à disposição dos participantes durante todo o período da pesquisa,

mesmo que à distância.

6 CONCLUSÃO

Considerando que o presente estudo objetivou analisar o nível de ansiedade pré-competitiva durante a preparação e a competição da Copa São Paulo de Futebol Júnior de atletas de base categoria sub-20 de uma associação esportiva piauiense, concluiu-se que os jovens atletas de futebol apresentaram um perfil psicológico robusto em relação à ansiedade pré-competitiva, caracterizado por baixos escores de ansiedade cognitiva e somática e altos escores de autoconfiança, tanto na fase preparatória, quanto nos jogos da competição.

Estes achados indicam que, no período avaliado, os atletas demonstraram pouca preocupação ou pensamentos negativos sobre o desempenho e experimentaram poucos sintomas físicos associados ao nervosismo competitivo, ao mesmo tempo em que possuíam uma forte crença em suas próprias capacidades. As implicações práticas do estudo apontam para a importância de sustentar um estado psicológico favorável através de apoio contínuo, estratégias de gerenciamento emocional e uma preparação consistente.

REFERÊNCIAS

- ALEJO, A. A.; AIDAR, F. J.; DE MATOS, D. G.; DOS SANTOS, M. D.; SILVA, D. D. S.; DE SOUZA, R. F.; DOS SANTOS, J. L.; SOUZA, L. M. V.; COSTA, C. F. T.; DA SILVA, A. N. Does pre-competitive anxiety interfere in the performance of boxing athletes in brazil? A pilot study. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. l.], vol. 26, no. 2, p. 139–142, 1 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202602218943>.
- BICALHO, C. C. F.; COSTA, I. T.; NOCE, F.; COSTA, V. T. Prevalence of burnout in soccer athletes of the under-20 category over a sports season. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3160, 2020.
- BICALHO, C. C. F.; MELO, C. C. de; BOLETINI, T. L.; COSTA, V. T. da; NOCE, F. Fatores da Ansiedade Identificados para Atletas da Categoria Juvenil de Futebol. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*, [S. l.], v. 85, n. 2, 2016. DOI: 10.37310/ref.v85i2.147.
- BRANDÃO, M. R. F. Perfil psicológico: uma proposta para avaliar atletas. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento**, v. 7, p. 16-27, 1993.
- CARVALHO, C. A. Psicologia do Esporte: construindo sua história a partir da Educação Física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 6, n. 1, 2016.
- CASTELLANI, R. M. Futebol e psicologia do esporte: contribuições da psicologia social. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 94-113, 2014.
- CONTESSOTO, L. C.; ARANTES DA COSTA, L. C.; ANVERSA, A. L. B.; REFUNDIN, L. B. Análise do nível de ansiedade pré-competitiva em atletas juvenis e adultos praticantes de Muaythai. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 40, p. 209-215, 2021.
- CONTESSOTO, L. C.; COSTA, L. C. A. da; ANVERSA, A. L. B.; REFUNDINI, L. B. Análise do nível de ansiedade pré-competitiva em atletas juvenis e adultos praticantes de Muaythai. **Retos**, [s. l.], vol. 40, p. 209–215, 1 Apr. 2021. DOI 10.47197/retos.v1i40.79849. Available at: <https://revistaretos.org/index.php/retos/article/view/79849>.
- CORREIA, S. **Discussões acerca da saúde emocional de atletas de futebol de alto rendimento**. F.A.M.A. - Faculdade Metropolitana Anápolis. 2023.
- COX, R. H.; MARTENS, M. P.; RUSSELL, W. D. Measuring anxiety in athletics: the revised competitive state anxiety inventory–2. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 25, n. 4, p. 519–533, 2003.
- DA SILVA SILVA, L. G.; FERREIRA, R. W.; GAIA, J. W. P.; PIRES, D. A. Ansiedade pré-competitiva em atletas de voleibol amador. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, [s. l.], no. 46, p. 574–580, 2022.
- DA SILVA, C. M. N.; DE ARRUDA, P. H. D.; DE SOUSA PAIXÃO, M.; DOS SANTOS, W. R.; DOS SANTOS, W. R.; COSTA, M. Ansiedade, estresse, depressão e humor em atletas de futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, [s. l.], vol. 17, no. 1, p. 39–54, 2024.
- DAL’MAZ, G.; PEIKRISZWILI TARTARUGA, M.; PAULI, P. H.; MASSUQUETO, J. P.; BATISTA, M. M.; PALUDO, A. C. Ansiedade pré-competitiva e desempenho percebido em atletas de Futsal: efeito do local de jogo. **Psicologia Argumento**, [s. l.], vol. 39, no. 107, p. 1124–1136, 17

Dec. 2021. DOI 10.7213/psicolargum39.107.AO06. Available at:
<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26796>.

DE CELLIO MARTINS, G. **Apontamentos históricos da FIFA na década de 1920**. 2017. Tese de Doutorado. [sn].

DE JESUS FRADES, L.; ALVES OLIVEIRA, E. S.; VAROLI, B. M.; CABREIRA CARNEIRO, C. de M. Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 3, 2020.

DE MOURA, T. E. S.; SANTOS, M. C. D.; RAMALHO, J. A.; SANTOS, W. A.; SALES, N. N. R.; SOARES, C. C. D.; ARAÚJO, A. M. Ética e psicologia do esporte e do exercício: sua importância para uma prática esportiva saudável. **Redes: Revista Educacional da Sucesso**, v. 4, n. 2, p. 324-331, 2024.

DETANICO, D.; SANTOS, S. G. Variáveis influenciando e sendo influenciadas pela ansiedade-traço competitiva: um estudo com atletas judocas. **Lecturas: Educación Física y Deporte**, Buenos Aires, v. 10, n. 90, 2005

DOS SANTOS, I.; MACIEL, V. M.; OLIVEIRA, V. De; TERTULIANO, I. W. Ansiedade pré-competitiva em atletas de diferentes esportes: um estudo de revisão. **Revista Mundi Saúde e Biológicas** (ISSN: 2525-4766), [s. l.], vol. 4, no. 2, 14 Jan. 2020. DOI 10.21575/25254766msb2019vol4n2916. Available at:
[https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSB&page=article&op=view&path\[\]=916.espo](https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSB&page=article&op=view&path[]=916.esporte:uma%20%C3%A1rea%20emergente%20da%20psicologia)
 rte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 391- 399, 2010.

FERNANDES, M. G.; NUNES, S. A. N.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Factors influencing competitive anxiety in **Brazilian athletes. Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance**, Florianópolis, v. 15, n. 6, p. 705-715, 2013.

FERNANDES, M. G.; NUNES, S. A. N.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Efeitos da experiência nas dimensões de intensidade, direção e frequência da ansiedade e autoconfiança competitiva: Um estudo em atletas de desportos individuais e coletivos. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 10, n. 2, p. 81-89, 2014.

FERNANDES, M.G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H.M. Propriedades psico-métricas do CSAI-2RR em atletas brasileiros. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v 25, n 4, p, 679-687, 2012.

Ferreira, E. M. R. S. F. (2006). O estado de ansiedade pré-competitiva e autoconfiança: estudo realizado com jogadores seniores de hóquei em patins (Trabalho de conclusão de curso). **Universidade do Porto**, Porto, PT. Portugal

FLEURY, Suzy. **Ansiedade pré-competitiva**. São Paulo, 2005.

FORTES, L. S.; LIMA, R. C. R. de; ALMEIDA, S. S.; FONSECA, R. M. C.; PAES, P.P.; FERREIRA, M. E. C. **Efeito da Ansiedade Competitiva na Tomada de Decisão de Passe em Jogadores de Futebol Sub-17**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 28, e2820, 2018. DOI: 10.1590/1982-4327e2820.

FREIRE, G. L. M.; FERRAZ, J. C.; LIMA-JUNIOR, D. de; GRANJA, C. T. L.; OLIVEIRA, D. V. de; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do. Anxiety in Jiu-Jitsu athletes: differences according to age and competitive level. **Research, Society and Development**, [s. l.], vol. 9, no. 8, p. e743986488, 31 Jul. 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i8.6488. Available at:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6488>

FREIRE, G. L. M.; SILVA, D. da C.; SILVA, D. da C.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; SOUSA, V. da C.; SOUSA, V. da C.; SILVA, T. C. de A.; SILVA, T. C. de A. Ansiedade pré-competitiva em corredores recreacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s. l.], vol. 30, no. 4, 26 Oct. 2023. DOI 10.31501/rbcm.v30i4.10950. Available at: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/10950>.

FREUD, S. **The problem of anxiety**. New York: The Pshychoanalytic Quarterly Press Broadway and W.W, 1936

GOMES, G.R; DOS SANTOS, F.V; LAPORT, T. J. Inserção do psicólogo do esporte nas categorias de base de times de futebol. **Revista Mosaico**, v. 13, n. 3, p. 46-54, 2022

GOMES, R. C.; BATISTA, R. C. R.; MELO FERREIRA, R.; ZACARON WERNECK, F.; FILIPINO COELHO, E. Ansiedade pré-competitiva e desempenho esportivo em jovens nadadores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [s. l.], vol. 22, p. e30925, 12 Jan. 2024. DOI 10.36453/cefe.2024.30925. Available at: <https://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/30925>.

GORDIS, Leon. Epidemiology. 5. ed. **Philadelphia: Elsevier Saunders**, 2014. Cap. 6, p. 125-135.

HARRIS, D. V. & HARRIS, B. L. **Psicología del Deporte**. Integración mentecorpo. Barcelona, Hispano Europea, 1987.

HERNANDEZ, J. A. E. João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 11, n. 3, p. 1027-1049, 2011.

KUNRATH, C. A.; CARDOSO, F. da S. L.; CALVO, T. G.; COSTA, I. T. da. Mental fatigue in soccer: a systematic review. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 26, p. 172-178, 2020.

KVILLEMO, Pia; NILSSON, Anders; STRANDBERG, Anna K.; BJÖRK, Karl; ELGÁN, Tobias H.; GRIPENBERG, Johanna. Problemas de saúde mental, comportamentos de risco à saúde e prevenção: Um estudo de entrevista qualitativa sobre percepções e atitudes entre jogadores de futebol masculino de elite. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 1044601, 2023.

LOQUE, H. T.; DA SILVA, R. F. Comparação entre nível de ansiedade em praticantes de futsal e handebol / Comparison between anxiety level in futsal and handball players. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], vol. 7, no. 4, p. 37293–37300, 12 Apr. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n4-273. Available at: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28034>.

MACEDO, F. L; ROBERTO, T. G. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: revisão da literatura. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 5, p. 2-2, 2021.

MACHADO, T. do A., PAES, M. J., ALQUIERE, S. M., OSIECKI, A. C. V., LIRANI, L. da S., STEFANELLO, J. M. F. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 1061-1067, 2016.

MARENUCCI, N. R.; DE OLIVEIRA, D. V.; FREIRE, G. L. M.; DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; BENNEMANN, R. M.; ACENCIO, F. R. Ansiedade pré-competitiva, coesão de grupo e resiliência em atletas de Futsal feminino. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, [s. l.], vol. 12, no. 48, p. 195–201, 2020

MARTENS, R., VEALEY, R. S., & BURTON, D. **Competitive anxiety in sport** Champaign, IL: Human Kinetics. (1990)

MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. Competitive anxiety in sport: Human kinetics. Maynard, IW, Hemmings, B, Greenlees, IA, Warwick-Evans, L, & Stanton, [s. l.], vol. 1998, p. 225–246, 1990.

MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 2, p. 51-56, 1990

PÁEZ ARDILA, H. A.; LOPES CAMPOS, I. S.; GOUVEIA JR., A. Evidence of the effect of winning or losing in levels of anger and anxiety in judo fighters. **Avances en Psicología Latinoamericana**, [s. l.], vol. 38, no. 2, p. 1–18, 21 Jul. 2020. DOI 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6950. Available at: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/6950>.

RAUPP, F. A.; TEIXEIRA, K. C.; NUNES, C.; SANTOS, M. G. dos; PESCA, A. D. A disciplina psicologia do esporte nos cursos de psicologia e educação física. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253333, 2023

RICHTER, G. H.; ROTHER, R. L. Relações entre ansiedade-estado pré-competitiva e performance esportiva em atletas do voleibol feminino de base. **Europub Journal of Health Research**, [s. l.], vol. 4, no. 1, p. 31–47, 12 Jun. 2023. DOI 10.54747/ejhrv4n1-003. Available at: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/1194>.

ROSITO, L. E. **Níveis de ansiedade traço-estado em jogadores de futebol das categorias de base de clubes profissionais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. Modern Epidemiology. 3. ed. **Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins**, 2008. Cap. 8, p. 95-100

RUBIO, Kátia. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. **Revista brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, 2007

SANTANA, B. A.; DORNELES, S. P.; SOUSA, B. M. G.; ALVARENGA, D. V. A.; GARCIA, R. L. da S.; TERTULIANO, I. W. Variabilidade dos níveis de ansiedade pré-competitiva ao longo de uma competição: estudo de caso com o basquetebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s. l.], vol. 29, no. 3, 22 Mar. 2022. DOI 10.31501/rbcm.v29i3.12537. Available at: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/12537>.

SANTOS, A. R. M. dos; LOFRANO-PRADO, M. C.; MOURA, P. V. de; COSTA DA SILVA, E. A. P.; LEÃO, A. C. C.; FREITAS, C. M. S. M. Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado: uma análise à luz dos aspectos emocionais. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 207-214, 2013.

SILVA, M. M. F. da; VIDUAL, B. de P.; OLIVEIRA, R. A. de; YOSHIDA, H. M.; BORIN, J. P. Ansiedade e desempenho de jogadoras de voleibol em partidas realizadas dentro e fora de casa. **Rev. Educ. Fis. UEM, Maringá**, v. 25, n. 4, p. 585- 596, dez. Campinas-SP. 2014.

SIMI, G. N.; SOUZA, E. A. de; CAETANO, A. P. F.; ALVES, F. R.; SILVA, A. C. de F. Níveis de ansiedade em atletas de jiu-jítsu pré-competição. **Conexões**, [s. l.], vol. 21, p. e023040, 6 Feb. 2024. DOI 10.20396/conex.v21i00.8674983. Available at: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8674983>.

SOUZA, B. M. G.; XAVIER, G. H. C.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D.; TERTULIANO, I. W. A influência da idade nos níveis de ansiedade pré-competitiva de atletas de esportes coletivos. **Conexões**, [s. l.], vol. 20, p. e022042, 16 Feb. 2023. <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8668350>.

SOUZA, M.A.P de; TEIXEIRA, R. B; LOBATO, P. L. Manifestação da ansiedade pré competitiva em nadadores amadores. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, p. 195-203, Viçosa-MG. 2012.

SPIELBERGER, C.D. Theory and research on anxiety. In: SPIELBERGER, C. D. (Ed.), **Anxiety and behavior**, p. 3-22. New York: Academic Press, 1966.

VIEIRA, L. F.; VISSOCI, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 391- 399, 2010.

WALNY, M. F. C.; AZEVEDO, M. L. B. João Carvalhaes: **pioneiro da Psicologia do Esporte**. 2003.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017

WEINBERG, R.; GOULD, G. **Foundations of sport and exercise psychology**. Champaign: Human Kinetics, 1995. p. 95-103.

WEINBERG, R; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Artmed editora, 2016.

ANEXOS

ANEXO - Versão Brasileira do CSAI-2R

Nome: _____ Condição: _____

Leia cada uma das questões abaixo e assinale para cada afirmação o número que melhor indica como se sente agora – neste exato momento. Não há respostas certas nem erradas. Não fique muito tempo em cada uma das questões.

	NADA MUITO			
1. Sinto-me agitado.	1	2	3	4
2. Estou preocupado porque posso não render tão bem como poderia nesta competição.	1	2	3	4
3. Sinto-me auto-confiante.	1	2	3	4
4. Sinto o meu corpo tenso.	1	2	3	4
5. Estou preocupado pelo fato de poder perder.	1	2	3	4
6. Sinto tensão no meu estômago.	1	2	3	4
7. Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado.	1	2	3	4
8. Estou preocupado pelo fato de poder falhar sob pressão da competição.	1	2	3	4
9. O meu coração está a bater muito depressa.	1	2	3	4
10. Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	1	2	3	4
11. Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	1	2	3	4
12. Sinto o meu estômago “às voltas”.	1	2	3	4
13. Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo	1	2	3	4
14. Estou preocupado pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento.	1	2	3	4
15. As minhas mãos estão frias e húmidas.	1	2	3	4
16. Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição.	1	2	3	4
17. Sinto o meu corpo rígido.	1	2	3	4

APÊNDICES

() Moro com minha
mãe () Moro com meu
pai

() Moro com amigos

() Outro (especificar) _____

4- Há quantotempo você joga futebol?

() Menos de 1 ano

() Entre 1 e 3

anos ()

Entre 3 e 5 anos (

) Entre 5 e 10

anos ()

Mais de 10 anos

5. Qual é a sua posição tática de atuação no futebol? (

) Goleiro

() Zagueiro

() Lateral

() Meio-

campista ()

Atacante



APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

SOCIEDADE ESPORTIVA DE PICOS - SEP CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

Declaro para os devidos fins que o Clube de Futebol Profissional Sociedade Esportiva de Picos (SEP) é instituição parceira e corresponsável no desenvolvimento da pesquisa intitulada: **ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE PRE-COMPETITIVA DE ATLETAS DA BASE CATEGORIA SUB-20 DE UMA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA PIAUIENSE. EM FASE PREPARATORIA PARA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL**

JUNIOR, a ser realizada na cidade de Picos-PI, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC pelo acadêmico, **HENRIQUE CARVALHO DA SILVA**, estudante do curso de **EDUCAÇÃO FÍSICA – UESPI**, sob orientação da professora da **Universidade Estadual do Piauí – UESPI**, **Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura**, com os seguinte objetivo: Analisar os níveis de ansiedade pré-competitiva de atletas de base categoria sub-20 De uma associação esportiva piauiense . Em fase preparatória para Copa São Paulo de Futebol Júnior. Informamos que a instituição onde será realizada a pesquisa contém toda a infraestrutura necessária para a realização da mesma, onde se encontra presentes os indivíduos necessários para realização da pesquisa. O mesmo será realizado nos horários adequado e disponibilizado pelo Clube, sem prejuízos aos mesmos. Ressaltando que nenhum deles será obrigado a participar, caso não queiram.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 466/12 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Salientamos, ainda, que a pesquisa deverá ocorrer somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UESPI.

Picos-PI, _____ de _____ de
2025

Ronaldo Rodrigues Martins

Presidente do Clube de Futebol Sociedade Esportiva de Picos (SEP)

APÊNDICE C – TCLE



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO-TCLE(1ª

via) ANSIEDADE E PRÉ-JOGO, NO CONTEXTO DO ESPORTE.

Eu, _____,

RG _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre

e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof^ª Ms Edênia Raquel Barros Bezerra dos Santos e aluno Henrique Carvalhoda Silva do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1- O objetivo da pesquisa é verificar o nível de ansiedade pré-jogo em jogadores de futebol;
- 2- Durante o estudo responderei a um Inventário de Nível de ansiedade pré-jogo em jogadores de futebol com duração média de 30 minutos;
- 3- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a este (s) instrumento(s)/ procedimento(s) não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
- 6- Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7- Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo **e- mail: comitedeeticauespi@uespi.br**
- 8- Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof^ª Ms Edênia Raquel Barros Bezerra dos Santos, sempre que julgar necessário pelo e-mail edeniaraque@pcs.uespi.br
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, _____ de 2025

Assinatura do Sujeito de Pesquisa ou Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
– UESPI COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA**

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE(2ª

via) ANSIEDADE E PRÉ-JOGO, NO CONTEXTO DO ESPORTE.

Eu, _____,

RG _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Profª Ms Edênia Raquel Barros Bezerra dos Santos e o aluno Henrique carvalho da Silva do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí. .

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1- O objetivo da pesquisa é verificar o nível de ansiedade pré-jogo em jogadores de futebol;
- 2- Durante o estudo responderei a um Inventário de Nível de ansiedade pré-jogo em jogadores de futebol com duração média de 30 minutos;
- 3- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a este (s) instrumento(s)/ procedimento(s) não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
- 6- Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7- Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo e- mail: comitedeeticauespi@uespi.br ;
- 8- 8- Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Profª Ms Edênia Raquel Barros Bezerra dos Santos , sempre que julgar necessário pelo e-mail edeniaraquel@pcs.uespi.br
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, _____ de 2025

Assinatura do Sujeito de Pesquisa ou Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
– UESPI COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA**

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI

Título do projeto: Análise do nível de ansiedade pré-competitiva durante a preparação e a competição da Copa São Paulo de futebol júnior de atletas de base categoria sub- 20 de uma associação esportiva piauiense.

Estudante pesquisador responsável: Henrique Carvalho da Silva

Professora Orientadora pesquisadora responsável: Ms. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura

Instituição/Departamento: Universidade Estadual do Piauí / Curso de Licenciatura em Educação Física

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 98815- 0219

Comitê de Ética da UESPI: <http://www.uespi.br/cep/>. (86) 3221 4749

Você está sendo convidado a participar da pesquisa análise do nível de ansiedade pré-competitiva de atletas de base categoria sub-20 de uma associação esportiva piauiense. em fase preparatória para copa são Paulo de futebol júnior, coordenado pelo acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Henrique Carvalho da Silva, orientado pela professora efetiva do curso Ms. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe.

Nesta pesquisa pretendemos: Avaliar o nível de ansiedade somática, ansiedade cognitiva e ansiedade relacionada a autoconfiança. A partir da aplicação de um questionário de ansiedade Competitiva no Esporte, versão reduzida (CSAI- 2R), desenvolvida por Martens, Vealley & Burton (1990) e testada, adaptada e validada para a população brasileira por Fernandes, Vasconcelos-Raposo & Fernandes (2012)

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir

A pesquisa será realizada com os atletas de base categoria sub-20 na faixa etária de 16 (dezesseis) a 21 (vinte um) anos de idade, contratados por uma associação esportiva piauiense de futebol para a disputa da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Não sendo necessário custo financeiro com deslocamento para se dirigirem ao local da pesquisa, já que a coleta será realizada durante a fase de preparação dos atletas para competição nacional que iram disputar.

Nesse estudo você, aluno, será avaliado através de um questionário com 17 (dezessete) questões objetivas a ser aplicado pelo pesquisador, no qual irá avaliar o nível de ansiedade somática, ansiedade cognitiva e ansiedade relacionada a autoconfiança. Para isso, será usado/a questionário de ansiedade Competitiva no Esporte, versão reduzida (CSAI-2R o material de Avaliação é considerado (a) seguro (a), mas é possível que poderá implicar em riscos no que diz respeito a possíveis constrangimentos do atleta, poderá apresentar diante da execução do teste, como ficar envergonhado em participar das atividades.

Para minimizar este risco, o pesquisador irá aplicar o questionário de forma individualizada e o nome do participante vai ser mantido em sigilo. Será informado a todos que não haverá problema algum na não execução e até mesmo desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo para ninguém.

Na ocorrência de qualquer constrangimento será concedido apoio psicológico da próprio Clube de Futebol Profissional Sociedade Esportiva de Picos em comum acordo com o pesquisador responsável.

Os benefícios de participar dessa pesquisa é que, você sendo participante, estará ajudando o pesquisador a descobrir um pouco mais sobre o seu nível de ansiedade competitiva, e assim poder trabalhar essa questão para melhorar o desempenho durante as competições.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que tem no começo do texto. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhum atleta que participe da pesquisa. Será informado também que os dados serão mantidos em absoluto sigilo, a identificação será transformada em números, para aumentar a eficácia do sigilo.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito
participar da pesquisa: análise do nível de ansiedade pré-competitiva de atletas de base categoria sub-20.
Do equipe esportiva de futebol em fase preparatória para copa são Paulo de futebol júnior

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Assim, assino 02 (duas) vias deste termo, ficando 1 (uma) delas comigo e a outra cópia com a pesquisadora.

Picos (PI), _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura dos pais ou responsável pelo atleta

Ms. Edênia Raquel Barros Bezerra de Moura
Pesquisador responsável

Henrique Carvalho da Silva
Aluno do Curso de Educação Física